



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **REFLEXÕES ACERCA DA AFETIVIDADE E ENSINO- APRENDIZAGEM COMO PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS**

Emanuela Alves da Silva de Freitas - Faculdade Santa Maria  
Email: [manu\\_28rn@hotmail.com](mailto:manu_28rn@hotmail.com)

Francisca Máisa Maciel Gomes - Faculdade Santa Maria  
Email: [maysa\\_maciel@hotmail.com](mailto:maysa_maciel@hotmail.com)

Zildene Francisca Pereira - Universidade Federal de Campina Grande/UFCG  
Email: [denafran@yahoo.com.br](mailto:denafran@yahoo.com.br)

GT 1: Formação de Professores

### **Resumo**

Este texto é parte do nosso relato de experiência no Grupo de Estudos e Pesquisas em Afetividade na Prática Docente, na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, considerando a especificidade da relação que o professor tem ou deve ter com o comprometimento de entender o aluno como um sujeito integral que na teoria walloniana seria levar em consideração a *afetividade*, a *motricidade* e a *cognição* para que a *pessoa* seja formada, além de entender que o sujeito é biológico e social. Aqui, apresentaremos reflexões acerca da afetividade e o processo de ensino-aprendizagem entendendo-a como constituinte da pessoa humana e a importância que essa discussão tem para a organização da prática docente, considerando o sujeito de modo integral. *Metodologia*: utilizamos a escrita de diários de itinerância propostos por René Barbier (2002), a partir das nossas experiências pessoais, estudantis e profissionais, considerando os estudos em grupo como uma das ferramentas que nos proporcionou um olhar ampliado da teoria walloniana na prática docente. *Discussão*: Para Wallon (1941/1995), nosso principal referente teórico, a afetividade diz respeito aos estados de bem estar e mal estar vivenciados cotidianamente, sendo afetados e afetando os diferentes sujeitos. Podemos dizer que a sala de aula é um ambiente em que existe uma interação entre professor e alunos de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja vivenciado de modo satisfatório. Assim, necessitamos observar as diferentes expressões demonstradas por alunos a partir do silêncio e/ou outras manifestações que a própria escola poderá entender como inadequadas. *Conclusão*: para este momento é possível afirmarmos que alguns professores talvez não tenham a dimensão da representação e sua importância para o aluno, pois estimular laços afetivos traz um crescimento intelectual e faz com que a escola seja um espaço agradável, onde professor e alunos são parceiros na facilidade e dificuldade de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Afetividade; Prática Docente; Ensino-Aprendizagem.

---



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## Introdução

[...] Como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à prática educativa de que participo. [...] preciso descartar como falsa a separação radical entre 'seriedade docente' e 'afetividade' (FREIRE, 1996, p. 159).

O processo de ensino-aprendizagem tem sido pensado e discutido tendo por vias enfoques variados: a epistemologia do aprender, as formas de ensinar, os objetivos do ensino e da aprendizagem e tantas outras, que dialogam com a Psicologia, a Sociologia, a Filosofia, a História e, atualmente, com as novas tecnologias. Estes diferentes enfoques pretendem refletir o processo de construção do conhecimento, indicar formas e conteúdos que vão de encontro ao tipo de homem e sociedade que pretendemos formar e a discussão da afetividade como mola propulsora do processo de aprendizagem nos possibilita reconstruir saberes a partir das experiências docentes e discentes.

A relação entre professor e aluno perpassa as práticas pedagógicas, envolvem os processos sociais e laços afetivos de modo que para o processo ocorrer de forma eficaz é necessário haver uma troca de confiança, onde as relações sejam empáticas e propiciem credibilidade. Para que o desenvolvimento ocorra em todas as suas dimensões: *cognitiva, motora, afetiva e social*, o professor precisa ser mais que um mediador do conhecimento, ele deve contribuir de forma que o aluno se sinta confiante.

Wallon (1941/1995) partindo do entendimento que as pessoas se afetam entre si e isso se constituiu a afetividade, também entendia que a sala de aula é um espaço legítimo e rico de relações onde está presente, a todo instante, a afetividade, pois a interação com o outro é primordial e indispensável. De igual modo, é possível considerar pertinente a teoria de Wallon quando nos deparamos com nossa própria experiência, enquanto estudantes de Psicologia e membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Afetividade na Prática Docente, que é desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande/CFP/UAE, no município de Cajazeiras/PB.

Este texto é parte do nosso relato de experiência no Grupo, considerando a especificidade da relação que o professor tem ou deve ter com o comprometimento de entender o aluno como um sujeito integral: a *afetividade*, a *motricidade* e a

---



*cognição* para que a  *pessoa* seja formada. Desse modo, considerando ser a teoria walloniana imprescindível para o entendimento do aluno como um ser integral é que nos propomos refletir acerca da afetividade e o ensino-aprendizagem como processos indissociáveis, uma vez que, como processos, eles não estão estanques e como tal não estão subdivididos isoladamente, de modo que um complementa o outro. Assim, nos questionamos: até que ponto a discussão de Wallon possibilita uma reflexão em termos de considerar a associação mútua entre afetividade e ensino-aprendizagem?

## **Metodologia**

Este artigo é uma produção que resulta de estudos bibliográficos e discussões no Grupo de Estudos e Pesquisas em Afetividade na Prática Docente, na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB. O grupo é composto por oito estudantes do curso de Pedagogia da UFCG e duas do Curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria, tendo como orientadora uma professora da UFCG que investiga a afetividade na perspectiva de professores da Educação Básica. Os encontros acontecem quinzenalmente com a explanação de um artigo que trata da teoria psicogenética de Henri Wallon.

Além da explanação dos temas sobre: a afetividade, a motricidade, a cognição e os diferentes estágios de desenvolvimento, cada integrante do grupo, individualmente, escreveu um diário de itinerância, proposto por René Barbier (2002), no qual escrevamos nossa trajetória pessoal, profissional e acadêmica, especificando a vivência no grupo de estudo. Essa metodologia nos possibilitou uma resignificação das nossas experiências em busca da profissão a partir da reflexão dos fatos, ponderando-os com a teoria estudada.

Após as leituras, as trocas de experiências e as vivências das discussões na prática, enquanto estudantes e professores, a coordenadora do grupo nos indicou alguns temas para que fossem investigados e escritos um artigo, de modo que consolidasse o que fora lido durante os encontros no grupo. Assim, foi dividido o grupo em duplas e sugerido o tema, ficando a critério de cada dupla escrever o

---



tema de origem ou mudar. No caso deste artigo a dupla manteve o tema sugerido pela orientadora.

### **Discussões acerca da afetividade na teoria walloniana**

Falar em afetividade é pensar a partir do que há de mais subjetivo e ao mesmo tempo objetivo na constituição da pessoa. É uma análise complexa, pois vislumbra espaços humanos que parecem inatingíveis. Desta maneira, é importante estabelecer uma linha diretiva e propositiva de teoria que dê sentido a análise e que coordene a estrutura do pensamento. Para isso, entendemos que Henri Wallon tem sido o teórico que mais se aproxima da clareza e organização conceitual da discussão acerca da afetividade, pois ele organizou toda a sua teoria levando em consideração todos os aspectos que circundam a pessoa: o biológico, o psíquico e o social, ambos interdependentes (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

Faz-se importante, deste modo, conceituar a afetividade tendo em vista a ideia precípua de Wallon, a partir de sua própria discussão e das discussões de outros estudiosos que fundamentados em sua teoria ampliam e a ressignificam.

Assim, a afetividade não é um componente genuinamente interno da pessoa, mas é, também, social, pois é na interação com o meio, desde a sua gestação que o comportamento da mãe significará e dará origem a afetividade do bebê. Quando ele nasce, será a mãe e as pessoas próximas a ele que continuará significando, simbolicamente, o seu afeto até o momento em que ele conseguirá interagir por meio da linguagem.

Desse modo, a afetividade para Wallon (1941/1995) diz respeito a afetar e ser afetada por situações internas e externas, fazendo com que respondamos aos estados de bem estar e mal estar experienciados cotidianamente. Para Wallon (1941/1995) a pessoa se relaciona afetivamente, em princípio com a família e no decorrer do seu desenvolvimento com outros grupos, destacando-se a escola, que é um espaço legítimo de relações sociais, de aprendizagens e ensinamentos, por excelência.

A sala de aula, por sua vez, é um locus aonde as pessoas se encontram como sujeitos e desenvolvem os seus papéis de alunos e professor na interação

---



entre o processo de ensino-aprendizagem, considerando a prática pedagógica que leve em consideração a construção do conhecimento, perpassado por diferentes experiências (MAHONEY; ALMEIDA, 2004).

Atentar-se para as expressões, os gestos, as falas, os silêncios é postura essencial do professor para que se estabeleça uma relação de ensino-aprendizagem consistente, em que o aluno se torne sujeito ativo do seu aprender, de forma a participar intensa e reflexivamente, não obstante suas dificuldades, se engajando na construção do conhecimento. Ambos, professores e alunos, se desenvolvem enquanto ensinam e aprendem, não estão prontos e nem ficarão, estarão em constante metamorfose, mediados pela afetividade em todos os momentos.

### **Considerações**

Pudemos concluir que mediar à aprendizagem no espaço de sala de aula está muito além do que repassar um conteúdo, atingir uma criança é percebê-la em sua subjetividade e lê os estímulos que a todo o momento ela nos envia, seja através de um comportamento inadequado para a escola ou até mesmo a partir do seu silêncio. Podemos afirmar que Wallon (1941/1995) considera o ser humano como um indivíduo com fragilidades e necessidades que precisam ser supridas, de modo que cada homem precisa do outro para se desenvolver de forma integral.

### **Referências**

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. *Psi. da Ed.*, São Paulo, 20, p. 11-30, 1º sem. de 2005.

MAHONEY, A. A., ALMEIDA, L. R. **A constituição da pessoa na proposta de Wallon**. 2 ed. São Paulo, Loyola, 2004.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1941/1995.

---